

RELAÇÕES ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Caroline Ribeiro Maximiano^{1*}
Glória Lúcia Magalhães^{2*3*}

RESUMO

Este trabalho analisa a importância da psicomotricidade na educação infantil relacionada aos direitos de aprendizagem contemplados pela Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017). Tal abordagem se faz necessária diante da visível do tempo e espaços para brincar na escola. A finalidade deste trabalho é conceituar e definir a psicomotricidade nos dias atuais, descrever os seis direitos de aprendizagem, destacando sua importância no desenvolvimento infantil. Este intento será conseguido mediante revisão bibliográfica com a leitura de obras, artigos científicos principalmente os publicados pela Scientific Electronic Library Online - *Scielo*. A existência campos funcionais como a emoção (afetividade), a psicomotricidade (movimento) e a inteligência delinearão os estudos sobre o brincar e a psicomotricidade. Outro aspecto a ser destacado refere-se à articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens no conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. E a necessidade da sistematização e organização do conhecimento no currículo evidenciou-se que os conteúdos de ensino são imprescindíveis à formação e emancipação dos estudantes. A pesquisa evidenciou que documentos oficiais da educação infantil zelam pela indivisibilidade entre as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças. Em relação à percepção das professoras sobre a relação entre psicomotricidade e educação infantil elas revelam que entendem o campo da psicomotricidade é interligado à educação infantil e que algumas professoras tiveram dificuldades para conceituar certas funções psicomotoras, principalmente em relação à orientação espacial. Destacou ainda que as atividades lúdicas e dos movimentos do corpo são muito importantes e dependem da sensibilidade do professor utilizando espaços e oportunidades para que as crianças vivenciem experiências que possam contribuir para o desenvolvimento de todos.

^{1*} Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade de Três Pontas – FATEPS. Email

^{2**} Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Três Pontas – FATEPS. Email: gloria.reis@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação Infantil. Direitos da aprendizagem, Desenvolvimento Psicomotor.

INTRODUÇÃO

Considerando a vida contemporânea, é sabido que muitas crianças desfrutam de poucas oportunidades para brincar em parques, ao ar livre. Essa realidade pode ser associada a diversos elementos como: segurança, áreas de lazer, tempo disponível dos adultos responsáveis para brincar com elas e ainda o uso excessivo das tecnologias.

Este trabalho analisa o desenvolvimento psicomotor e os direitos de aprendizagem das crianças na etapa escolar da educação infantil. Quais as possíveis relações entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem? Como o tempo e o espaço escolar podem ser melhores utilizados na Educação infantil, considerando os seis direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular BNCC: brincar, ...

Tal abordagem justifica-se diante da constatação de pais, professores e pesquisadores de que o tempo para brincar tem diminuído tanto em casa como na escola.

Este propósito será conseguido a partir de uma revisão bibliográfica em obras e trabalhos já publicados sobre o tema, com ênfase em conceitos e definições e ainda, resultados de pesquisas realizadas nos últimos dez anos e publicadas em periódicos, principalmente, Science Scielo.

Espera-se que o estudo possa contribuir para uma maior reflexão de educadores, pesquisadores e pessoas interessadas sobre o desenvolvimento psicomotor e direitos da aprendizagem das crianças e que possam dessa maneira criar oportunidades para que as crianças brinquem mais.

2 LEGISLAÇÃO, CONCEPÇÃO E IDEALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS

Neste tópico serão abordados alguns conceitos e citações relativas ao tema compondo dessa forma o Referencial Teórico desta pesquisa. Iniciando com a concepção de criança que deve permear todo esse estudo:

Segundo Corazza (2002, p.81) “do período da Antiguidade à Idade Moderna, “não existia este objeto discursivo a que hoje chamamos infância, nem esta figura social e cultural chamada ‘criança’”. Dito de forma mais explícita:

[...] as crianças pequenas não tinham função social antes de trabalharem, sendo alta a taxa de mortalidade infantil. Aquelas que eram pobres, assim que cresciam eram inseridas no mundo do trabalho, sem qualquer diferenciação entre adultos e crianças. As crianças nobres tinham seus educadores e eram vistas como miniaturas dos adultos e deveriam ser educadas para o futuro de transição para a vida adulta (ANDRADE, 2010, pp 48-49).

Assim, nos dias atuais a criança é vista como um ser em particular, com suas singularidades. Para Kuhlmann Júnior (2001, p.31), a infância é uma condição do ser criança, devendo ser compreendida no contexto das relações sociais:

[...] considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras da história (BRASIL, 2010, p. 13).

Dessa forma, a criança é concebida como um

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Enfim, criança vista como um ser histórico e com direito a frequentar a escola desde a Educação Infantil, sinaliza avanços historicamente construídos.

O foco da psicomotricidade na educação infantil até os anos 80, esteve voltado principalmente para o desenvolvimento das “habilidades de coordenação motora, discriminação visual e auditiva” (CARVALHO; RIBEIRO, 2018, s.p). Definidas como pré-requisito ou “prontidão” da criança principalmente para o seu ingresso no ensino fundamental.

Seguindo essa lógica, para Drouet (2003, p. 27), “a criança está pronta para aprender quando ela apresenta um conjunto de condições, capacidades, habilidades e aptidões consideradas como pré requisitos para o início de qualquer aprendizagem”.

Os testes de prontidão preocupavam-se em medir as capacidades infantis “relacionadas à percepção e à motricidade, [...] à presença maior ou menor de capacidades importantes para a realização gráfica de traços sobre o papel” (AZENHA, 2006, p. 51).

O distanciamento em relação aos testes de prontidão se deu com as pesquisas sobre a psicogênese, “responsáveis por uma nova concepção de alfabetização” (CARVALHO; RIBEIRO, 2018, s.p).

A importância das habilidades motoras na educação infantil permanece, no entanto, nos dias de hoje, a área é considerada segundo Galvão (1995), como a ciência que:

[...] tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo. (GALVÃO, 1995, p. 10).

E, em sua ação educativa:

[...] pretende atingir a organização psicomotora da noção do corpo como marco espaço temporal do “eu” (entendido como unidade psicossomática). Esse marco é fundamental ao processo de conduta ou de aprendizagem, pois, busca conhecer o corpo nas suas múltiplas relações: perceptiva, simbólica e conceitual, que constituem um esquema representacional e uma vivência indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer atual gesto intencional (GALVÃO, 1995, p.3).

Complementando esses conceitos, Bastos Filho; Sá (2001, p. 36) definem psicomotricidade como a “relação entre o pensamento e a ação envolvendo a emoção”. Para os autores, não existe corpo sem pensamento e vice-versa, bem como, é preciso não só o corpo, mas corpo dotado de pensamentos, atitudes e movimentos. Para se ter o movimento é necessário um certo domínio mental.

Nesse sentido, atualmente a proposta pedagógica da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil DCN/EI (2010), tem como propósito

[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p.18).

Ao abordar a proposta pedagógica apresentada pelas DCN/EI, observa-se a necessidade da sistematização e organização do conhecimento no currículo, sendo que os conteúdos de ensino são considerados como imprescindíveis à formação e emancipação dos estudantes.

Ressalta-se ainda a relevância do trecho acima citado, quando identifica a brincadeira como uma forma de convivência e interações com as crianças. O movimento, as brincadeiras podem ser um potente suporte à criança ao adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações (OLIVEIRA, 2007).

Segundo a autora citada, "o indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, paulatinamente, através da interação com o meio e de suas próprias realizações e a psicomotricidade, tema central deste estudo, desempenha aí um papel fundamental" (OLIVEIRA, 2007, p.36).

Desse modo, Piaget (1987 citado por OLIVEIRA, 2000) afirma que a criança se desenvolve desde os primeiros dias de vida. Por isso, a vida emotiva e a vida motora não são isoladas, elas se complementam orientadas pelos elementos psicomotores.

Ao ingressar na educação infantil, a linguagem corporal recebe maior sistematização organizada pelos educadores nas brincadeiras dentro e fora da sala de aula.

Kyrillos; Sanches (2004) afirmam que:

Na Educação Infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos (KYRILLOS; SANCHES 2004, p.154).

Potencializando o corpo teórico deste estudo, temos as ideias de Henri Wallon (1879-1962), o francês filósofo, médico, psicólogo e político,

Para Wallon (1975) a emoção, o ato motor, e a inteligência são campos funcionais que no início da vida da criança são indiferenciados e imaturos. A integração destes três campos funcionais, no processo contraditório do desenvolvimento, dá origem à pessoa "completa".

Nesse sentido, destaca-se a importância da afetividade no desenvolvimento humano, que segundo o autor, baseia-se na afirmação que:

O ser humano desde o seu nascimento é envolvido pela afetividade e que o afeto desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais. O movimento é a base do pensamento e das emoções que dão origem à afetividade, sendo ela fundamental na construção do sujeito (WALLON, 1975, s.p).

Incentivar as brincadeiras na Educação Infantil é uma tarefa indispensável ao educador, pois na atividade lúdica o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido, possibilitando quem vivencia momentos de fantasia e de realidade (DOS SANTOS; COSTA, 2015).

Sendo assim, o desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente da criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição (VELASCO, 1996, p.27).

A escola proporciona um leque de atividades que ajudam a formação estrutural do aluno. O movimento, o cognitivo, o afetivo e o comportamento do ser cabem ao trabalho psicomotor a ser associado com aprender e divertir. a psicomotricidade tem em relação ao desenvolvimento global da criança.

[...] fica evidente que no decorrer do processo de aprendizagem componentes psicomotores básicos são utilizados com muita frequência, o desenvolvimento e potencialização do esquema corporal, estruturação espacial, orientação temporal, lateralidade e pré-escrita são substanciais para a aprendizagem, logo, qualquer oposição ou complicação em um desses componentes poderá obstaculizar o efetivo processo de aprendizagem (ANDRADE, 2019, p. 80).

Tomada como um documento normativo a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) norteia os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, em todo o Brasil.

Assim, a BNCC (2017) busca atender às demandas dos estudantes do século XXI, os preparando para serem protagonistas da sociedade em que vivem e para o mundo do trabalho.

Dessa forma, o documento busca assegurar todos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Identificam-se inúmeras oportunidades para que a psicomotricidade seja utilizada, considerando principalmente os Campos de Experiência vinculados aos Direitos de Aprendizagem, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (2017) concebe o brincar cotidiano

[...] de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a

produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 36).

Os Campos de Experiências “[...] constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 40). Sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Como já foi dito a psicomotricidade é considerada como um processo de conhecer o corpo nas suas múltiplas relações: perceptiva, simbólica e conceitual, que constituem um esquema representacional e uma vivência indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer ato intencional, sendo assim, pode-se afirmar que todos os cinco Campos de Experiência recomendam que é preciso:

[...] criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida; [...] precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BRASIL, 2017, p. 40)

E ainda que promova a

[...] participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas; [...] portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 41)

Sendo assim, os Campos de Experiências são considerados como núcleos integradores das propostas a serem trabalhadas em sala de aula. Levando em consideração que a aprendizagem da criança se dá nas situações cotidianas, sempre de forma integrada, em contextos lúdicos, próximos às práticas sociais que fazem sentido para ela.

2.1 Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na BNCC e o lugar da psicomotricidade

As interações e brincadeiras formam os eixos estruturantes da Educação Infantil, como já foi dito anteriormente, a Base Nacional Comum Curricular (2017) Educação Infantil estabelece como os seis direitos de aprendizagem de todas as crianças. Estes podem apoiar o professor a compreender como as crianças aprendem e a planejar o cotidiano e os contextos de aprendizagem. São eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. “É muito importante que o professor conheça cada um deles, valorizando no dia a dia a forma peculiar da criança de construir sentido e significado sobre o mundo, as pessoas, as relações e, nesse processo, construir sua identidade (KISHIMOTO, 2017).

A BNCC expõe cada um em separado:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017, p. grifo nosso).

Para Oliveira (2018) Todos os direitos de aprendizagem são contemplados em campos de experiências. Cada campo possui objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para diferentes faixas etárias.

Sendo elas: Bebês (de zero a 1 ano e seis meses); Crianças bem pequenas (de 1 ano e sete meses a 3 anos e 11 meses); Crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses) (BRASIL, 2017).

Nota-se a valorização das características próprias de faixa etária e dos processos de aprendizagem. Sabendo-se que à medida que a criança cresce, as aprendizagens vão se tornando mais aprofundadas e complexas. O que demanda por parte dos educadores, a organização das experiências e vivências em episódios de aprendizagem.

Espera-se que o aluno conviva com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2017).

Enfim, a participação da criança nas diversas atividades psicomotoras na escola como: correr, saltar, desenhar, dançar, pintar, dramatizar, entre outras, devem ser ativas, ou seja, é preciso que a criança se envolva, que ela queira fazer parte desse contexto, caso isso não ocorra, ela vai apenas repetir movimentos sem internalizá-los.

3 A PSICOMOTRICIDADE NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Este tópico tem como objetivo produzir revisão da literatura sobre o tema desse trabalho: Desenvolvimento Psicomotor e os direitos da Aprendizagem e ainda pesquisar em obras e artigos científicos trabalhos publicados que tratem do assunto, podendo contribuir para a discussão em pauta: Quais as possíveis relações entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem? Como o tempo e o espaço escolar podem ser melhores utilizados na Educação infantil.

Em verificação online da literatura, sobretudo na plataforma Scielo Brasil, diversos estudos foram localizados a partir das palavras chave: Educação Infantil, Psicomotricidade e Direitos de Aprendizagem, guiados pela leitura de resumos, alguns foram selecionados para compor esta parte da pesquisa.

Benetti, et.a l(2018) desenvolveram uma pesquisa, com o objetivo de verificar qual a percepção de oito professoras pré-escolares sobre psicomotricidade e educação infantil. Para tanto foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada abordando as funções psicomotoras básicas como:” lateralidade, esquema corporal, orientação espacial, orientação temporal, coordenação motora ampla, coordenação motora fina e equilíbrio” (BENETTI, Et.al, 2018, p.592).

Documentos oficiais da educação infantil zelam pela indivisibilidade entre as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças (BENETTI, Et.al, 2018, p.604).

As professoras desenvolvem atividades ligadas a estas áreas? De que maneiras elas são realizadas na prática? Também possibilitou verificar o conhecimento por parte das professoras sobre tais funções. (BENETTI, Et.al, 2018, p.593).

Na análise dos dados, foram definidas as seguintes categorias: “percepção das professoras sobre a relação entre psicomotricidade e educação infantil e atividades psicomotoras trabalhadas e aspectos que dificultam/facilitam o trabalho na área”.

Os resultados apontam que as professoras consideram que “o campo da Psicomotricidade é interligado à educação infantil”, algumas tiveram dificuldades para conceituar certas funções psicomotoras, principalmente em relação à orientação espacial.

Quanto aos aspectos facilitadores e dificultadores, foi possível perceber que algumas apresentaram melhor condição para desenvolver atividades psicomotoras e outras afirmaram contar com a criatividade para lidar com a falta de materiais.

Por fim, observou-se que as participantes ainda não possuíam um conhecimento aprofundado sobre a temática da psicomotricidade, comprometendo dessa forma, a realização de um trabalho mais específico sobre a educação psicomotora.

O estudo realizado por Silva (2021) Investigou-se o seguinte problema: Como a psicomotricidade e o brincar se desenvolvem na Educação Infantil? Tema relevante para este artigo que trata de assuntos referentes à psicomotricidade e os direitos de aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica. Foram selecionados trabalhos científicos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2002 e 2021,

São objetivos específicos do estudo:

Relacionar o envolvimento da psicomotricidade com os jogos e brincadeiras; aprofundar quais são as contribuições da psicomotricidade para a Educação Infantil; discorrer sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança; (SILVA, 2021, p.6).

Nas considerações finais, Silva (2021), reafirma que a Educação Infantil é uma etapa de escolarização da criança que possibilita o desenvolvimento da psicomotricidade. As atividades lúdicas e dos movimentos do corpo são muito importantes e dependem da sensibilidade do professor utilizando espaços e oportunidades para que as crianças vivenciem experiências que possam contribuir para o desenvolvimento de todos.

Enfim, Silva (2021) conclui que o estudo trouxe maior refletividade quanto ao brincar e a psicomotricidade, e as contribuições para Educação Infantil, também evidencia a relevância do papel do pedagogo, que além de oportunizar momentos de atividades que

envolvam a psicomotricidade ainda potencializam as aprendizagens por meio do brincar na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a problemática que gerou este estudo: a redução dos espaços do brincar, nos contextos da Educação Infantil, vem ocorrendo cada vez mais nos dias atuais. E a hipótese de que a psicomotricidade associada aos direitos de aprendizagem representava a ampliação do espaço e tempo para brincar na educação infantil. Sendo que ao brincar, a criança envolve em uma atividade psicomotora extremamente complexa, enriquecendo sua organização sensorial, estruturando a sua organização perceptiva, cognitiva e neuronal e elaborando conjuntamente sua organização motora adaptativa.

Perante a elaboração do referencial teórico da pesquisa constatou-se que a psicomotricidade já foi considerada na educação infantil como pré-requisito para o ingresso dos alunos no primeiro ano do ensino fundamental. Na atualidade é considerada como um processo de conhecer o corpo nas suas múltiplas relações e é na educação infantil que começa a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados.

Compondo a revisão da literatura, dois trabalhos foram selecionados pois discutiam assuntos relacionados psicomotricidade nos espaços escolares. Os estudos mostram a estreita relação da psicomotricidade com o brincar, considerando a criança precisa se movimentar e brincar e isso deve fazer parte da construção do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem.

A importância e a necessidade de oferecer formação continuada para os professores ficou evidente nas pesquisas, no entanto mesmo sem o aprofundamento dos conceitos sobre a psicomotricidade, a maioria cria oportunidades para o brincar, usando a criatividade e improvisando materiais.

Ao final do estudo, as professoras admitem que o campo da Psicomotricidade é interligado à educação infantil e que a participação da criança nas diversas atividades psicomotoras na escola devem ser apresentadas e realizadas de forma ativas, para que a criança se envolva e queira fazer parte do contexto lúdico.

Em se tratando dos desafios enfrentados durante a realização deste estudo, ressalto a necessidade de conciliação do tempo do trabalho, família e faculdade. Outra situação enfrentada diz respeito a utilização das normas da Associação Brasileira de *Normas* Técnicas ABNT, organizada com muitas regras.

No que diz respeito a metodologia, a revisão bibliográfica com a leitura de obras e artigos científicos *on-line* foi utilizada nesse estudo.

Em síntese, afirmo que a psicomotricidade e os direitos de aprendizagem na educação infantil podem ser excelentes aliados à ampliação de tempos e espaços para o brincar.

Este assunto, ainda pode ser aprofundado com outras leituras e socializados com professores e familiares e outras pessoas interessadas em criar novas oportunidades para que as crianças brinquem mais.

Após a elaboração desse estudo que trata das relações entre a psicomotricidade e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, percebo que realizei um trabalho que poderá ser lido por professores, pesquisadores e pais de alunos interessados no assunto. E que este artigo foi de fundamental importância para minha formação e conhecimento, uma vez que tenho intenções de cursar Educação Física após concluir a Pedagogia.

RELATIONSHIPS BETWEEN PSYCHOMOTRICITY AND LEARNING AND DEVELOPMENT RIGHTS IN EARLY EARLY EDUCATION

ABSTRACT

This work analyzes the importance of psychomotricity in early childhood education related to the learning rights covered by the National Common Curricular Base BNCC (2017). Such an approach is necessary given the visible time and spaces for playing at school. The purpose of this work is to conceptualize and define psychomotricity today, describe the six rights of learning, highlighting their importance in child development. This aim will be achieved through a bibliographical review with the reading of works, scientific articles mainly those published by Scientific Electronic Library Online - Scielo. The existence of functional fields such as emotion (affection), psychomotricity (movement) and intelligence outlined studies on playing and psychomotricity. Another aspect to be highlighted refers to the articulation of knowledge and learning of different languages when living, playing, participating, exploring, expressing and getting to know each other. And the need to systematize and organize knowledge in the curriculum made it clear that teaching contents are essential to the training and emancipation of students. The research showed that official documents on early childhood education ensure the indivisibility between the expressive-motor, affective, cognitive, linguistic, ethical, aesthetic and sociocultural

dimensions of children. Regarding the teachers' perception of the relationship between psychomotor skills and early childhood education, they reveal that they understand that the field of psychomotor skills is linked to early childhood education and that some teachers had difficulties conceptualizing certain psychomotor functions, especially in relation to spatial orientation. He also highlighted that playful activities and body movements are very important and depend on the teacher's sensitivity, using spaces and opportunities for children to experience experiences that can contribute to everyone's development.

Keywords: Early Childhood Education. Learning rights, Psychomotor Development.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, LBP. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p.

ANDRADE, T. O. Contribuição da Psicomotricidade na Aprendizagem da Escrita. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 25, p. 80-90, Jul/Set 2019.

Disponível em:
file:///C:/Users/GI%C3%B3ra/Downloads/cecilialuiz,+Gerente+da+revista,+1153-ANDRAD E.pdf

Acesso em: 10 de ago. 2023.

AZENHA, M. da. **Construtivismo**: de Piaget a Emília Ferreiro. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BASTOS FILHO, A.; SÁ, C. M. F. de. **Psicomovimentar**. São Paulo: Papirús Editora, 2001.

BENETTI, I.C; BARROS, P.H.P; WILHELM, F.A; DEON, A.P.R; ROBERT JUNIOR, J.P. Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na Amazônia setentrional. **Estudos e Pesquisas em Psicologia** Rio de Janeiro v. 18 n. 2 p. 588-607 maio a ago, 2018.

Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000200012.

Acesso em 20 de ago.2023.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília, 2010.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf.

Acesso em: 10 de fev. 2023.

_____. **Base Nacional Comum Curricular BNCC**. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Acesso em: 11 de fev. 2023.

CARVALHO, E.L.S.; RIBEIRO, J. S.M. **Revista Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, Cadernos Ensino EAD**, 2018.

Disponível em: [file:///C:/Users/Gl%C3%B3ria/Downloads/4764-36046-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Gl%C3%B3ria/Downloads/4764-36046-1-PB%20(1).pdf)

Acesso em: 19 de out. 2023.

CORAZZA, S. M. **Infância & Educação**- era uma vez- quer que conte outra vez? Ed: Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DOS SANTOS, A; COSTA, G. M. T. da. A Psicometricidade Educação Infantil: Um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do IDEAU**. Vol.10. N22.julho/dezembro 2015.

Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/bc1ea1fe155bbf48b5733722711b278b278_1.pdf

Acesso em: 20 de out. 2023.

DROUET, R. C. da R. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2003.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

KISHIMOTO, T.M. (org) Movimento pela Base Caderno brincar, vol.1.: **Caderno brincar : volume 1**: propostas de reflexão sobre brincadeiras e práticas inclusivas para professores de educação infantil [recurso eletrônico] ilustração Estúdio Rebimboca]. — São Paulo: Associação Nova Escola, 2017.

Disponível em: <https://fundacaogrupovw.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Apostila-Projeto-Brincar-Materiais-Inclusivos-17-MB.pdf>

Acesso em: 20 de out. 2023.

KYRILLOS, M. H. M; SANCHES, T. L. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicometricidade. *In*: ALVES, Fátima. **Como aplicar psicometricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004, p. 153-175.

OLIVEIRA, V. B de (Org). **O brincar e a criança** do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicometricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**/ Gislene de Campos Oliveira, 12ed.- Petrópolis,RJ: Vozes,2007.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Campos de Experiências**: Efetivando Direitos e Aprendizagens na Educação Infantil, Ministério da Educação, Brasília DF, 2018.

Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/11/campos-experiencias-direitos-aprendizagens-educacao-infantil-infografico.pdf>

Acesso em: 20 de out. 2023.

SILVA, C. M. B. A psicometricidade no brincar da Educação Infantil. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Distrito Federal, 2021.

Disponível

em:

https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1247/1/Cec%C3%ADlia%20Miranda%20Bastos%20da%20Silva_0009300.pdf. Acesso em 03 de abr. 2023.

VELASCO, C. G. **Brincar: O despertar Psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

WALLON, H. A importância do movimento no desenvolvimento psicológico da criança. *In: Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Ed. Estampa, 1975.